

## Revisão semântico-vocabular para o termo identidade

O termo *identidade* se mostra impróprio, nalguns casos, para comunicar marcas próprias de indivíduos pessoais e indivíduos culturais.

É o caso da condição dos gaúchos. A cultura gaúcha não mostra raízes, mas rizomas, como pontos referenciais de formação. Identidade se origina de *idem* (lat.), igual. O termo é, pois, semanticamente contraditório: a condição e o autorreconhecimento nunca são idênticos; ao contrário, a condição de existir é intrínseca à de modificar-se. A condição da cultura dos gaúchos tem ainda outras especificidades, pelo fato de os gaúchos terem nascido como marginais ao meio social dos possesores de origem europeia e de se manterem marginais também à cultura de suas mães ameríndias. Desvinculados de raízes propriamente ditas, os gaúchos se autoinstituíram como grupo cultural.

Exames etimológico-semânticos possibilitam criação e utilização de termos mais apropriados a essas situações. Refiro-me a substantivos abstratos que designam com mais propriedade isso que às vezes é tido imprópriamente como identidade. Têm a vantagem de acrescerem outras noções semelhantes e aderentes. Esta comunicação pretende propô-los ao uso e justificar a pertinência das inclusões. Como exemplo, eis algumas possíveis formações: caratertipia, caratertipicidade, caratersemia, caratersemidade. Podem-se igualmente empregar, com vantagens, adjetivos relativos a esses substantivos, como caratertipário/a (a exemplo de identitário/a).

Semana acadêmica. Outubro de 2006.

Cicero Galeno Lopes

<[www.cicerogalenolopes.com](http://www.cicerogalenolopes.com)>